

Análise da Interação Social das Lontras-Neotropicais (*Lontra longicaudis*) do Oceanic Aquarium – Balneário Camboriú/SC

¹ROSÁRIO, Carla dos Santos; ²PAROLIN, Lays Cherobim; ³NETO, André;
⁴ARGEMI, Federico

¹Pós-graduanda em Avaliação do Comportamento e Bem-estar Animal, PUCPR.

²Docente na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR.

³Diretor de Operações Técnicas do Oceanic Aquarium de Balneário Camboriú.

⁴Gerente de Operações Técnicas do Oceanic Aquarium de Balneário Camboriú.

Resumo

As lontras-neotropicais (*Lontra longicaudis*) enfrentam ameaças como perda de habitat e conflitos com atividades pesqueiras. Este estudo analisou a interação social de dois machos em exposição no Oceanic Aquarium. Foram realizadas 10 sessões de uma hora de observação *ad libitum* e 34 sessões *animal focal*, totalizando 15h e 45min de registro. Os resultados indicaram que as estruturas do habitat possibilitam interações afiliativas fundamentais para o bem-estar e significativa incidência de comportamentos agonísticos, sendo recomendado novas pesquisas de avaliação da duração e frequência de alguns comportamentos.

Palavras-chave: Bem-estar. Comportamento social. Cuidados humanos. Lontras. Tanque d'água.

Introdução

As lontras-neotropicais (*Lontra longicaudis*) são mamíferos semiaquáticos distribuídos desde a América Central até a América do Sul, que se alimentam principalmente de peixes e crustáceos. No Brasil existem duas espécies de lontras: a *L. longicaudis* e a *Pteronura brasiliensis* (ariranha), ambas da família Mustelidae (CARVALHO JÚNIOR; BEZ, 2019; GASSPARI, 2016). Apesar de sua relevância ecológica, enfrentam ameaças como perda de habitat e conflitos com pescadores, sendo classificada como "quase ameaçada" pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Diante desse contexto, o Oceanic Aquarium, além de apoiar o Projeto Lontra - Instituto EKKO Brasil, abriga dois indivíduos da espécie (resgatados no Pará), contribuindo na conservação e bem-estar dos animais.

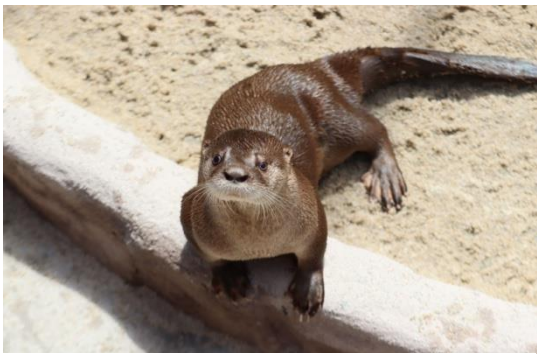
Objetivos

Analisar a interação social das *Lontras longicaudis* do Oceanic Aquarium de Balneário Camboriú, com o objetivo de subsidiar a equipe técnica na proposição de novas pesquisas e estratégias de enriquecimento ambiental que promovam a manutenção dos padrões comportamentais da espécie e o fortalecimento do bem-estar animal.

Metodologia

Este trabalho foi realizado no Oceanic Aquarium em Balneário Camboriú/SC com dois machos de *Lontra longicaudis*, Gean e Carlos, ambos com seis anos, 1,20 m de comprimento (8 e 10 kg). O habitat possui 78,26 m² e o tanque tem 21,16 m² (figura 1 e 2).

Figura 1. *Lontra longicaudis* no habitat. Oceanic Aquarium - Balneário Camboriú.



Fonte: Oceanic Aquarium

Figura 2. Habitat das lontras, vista da frente e lateral direita. Oceanic Aquarium - Balneário Camboriú.



Fonte: Autora

A observação comportamental incluiu 10 sessões de uma hora de amostragem *ad libitum*, e 33 sessões de 10 min e 1 sessão de 15 min *animal focal* (ALTMANN, 1974), totalizando 15 h e 45 min de registros realizados entre agosto e dezembro de 2024. Os comportamentos foram classificados e quantificados em duração e frequência (tabela 2), conforme o etograma da tabela 1. Os dados foram analisados de modo descritivo.

Resultados e Discussão

Tabela 1. Dados qualitativos do etograma. Comportamentos de maior ocorrência e suas respectivas siglas.

SIGLAS	COMPORTAMENTOS
EN	Os dois se encontram nadando.
ENM	Os dois se encontram nadando e se mordem.
EFA	Os dois se encontram fora da água.
MFA	Os dois se mordem fora da água.
BDA	Brigam dentro da água.
BFA	Brigam fora da água.
CFNE	Colocam o focinho no extravasor.
NEC	Os dois nadam e se cruzam.
ENT	Os dois entram no tronco.
VC	Vocalizam

Fonte: Autora

Tabela 2. Dados quantitativos de maior ocorrência dos comportamentos descritos pelas respectivas siglas.

COMPORTAMENTOS	DURAÇÃO	FREQUÊNCIA
EN	6,66%	13,72%
ENM	42%	5,88%
EFA	4%	5,88%
MFA	5,66%	9,80%
BDA	6,66%	7,84%
BFA	7,33%	7,84%
CFNE	4,33%	9,80%
NEC	4%	17,64%
ENT	10,66%	7,84%
VC	4,33%	5,88%
Total	300s (100%)	51 (100%)

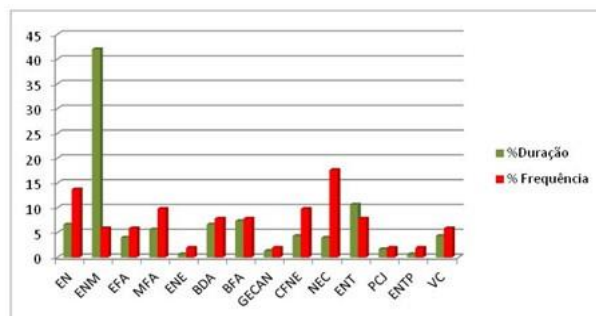
Fonte: Autora

No registro *ad libitum*, 40 comportamentos foram registrados e após a análise *animal focal*, 10 comportamentos foram os mais destacados (tabela 1 e 2). Os comportamentos EM, ENM, ENT, NEC e MFA se destacaram por maior duração e/ou frequência. O ENM, apesar de pouco frequente, representou 42% do tempo observado, indicando possível relevância social devido sua categoria descritiva¹, exigindo cautela na interpretação e demandando observações mais longas. A predominância de interações afiliativas de alta duração e/ou frequência como: EM, NEC e ENT sugerem uma relação social positiva entre os indivíduos. Dados semelhantes foram relatados por Carvalho Junior e Birolo (2022), como mergulhar, nadar e brincar juntos.

¹ ENM - aproximam-se, cheiram-se e às vezes formam um círculo, girando um em volta um do outro e se mordem na boca, pescoço ou na cauda.



Gráfico 1. Gráfico das principais categorias comportamentais analisadas no etograma da presente pesquisa evidenciando a duração e frequência das interações sociais.



Fonte: Autora

A estrutura do habitat parece estimular interações, especialmente no tronco, importante ponto de contato social. Já o CFNE (colocar o focinho no extravasor) teve uma frequência de 10% e pode estar associado à curiosidade ou a comportamentos repetitivos, exigindo observações mais longas para uma melhor

interpretação. As brigas BDA e BFA indicam possíveis sinais de dominância (cerca de 8% de frequência). É importante destacar que a maioria dos comportamentos foram observados dentro da água e que trabalhos com *Lontras longicaudis*, sob cuidados humanos em tanques de água visíveis ao público, não foram encontrados até a finalização desta pesquisa. Para Simião e Monteiro-Filho (2024) faltam muitas informações sobre as lontras, como, por exemplo, o comportamento, biologia e ecologia, necessitando de mais pesquisas/publicações científicas.

Conclusão

A análise comportamental indica que as lontras estudadas mantêm uma interação social positiva, com uso ativo do ambiente e significativa incidência de comportamentos agonísticos. Sugere-se uma nova análise de duração e frequência para alguns comportamentos em futuras pesquisas. O bem-estar dos animais parece estar preservado, com boas oportunidades de expressão de comportamentos naturais e afiliativos.

Referências

ALTMANN, Jeanne. Observational study of behavior: sampling methods. *Behaviour*, v. 49, n. 3-4, p. 227-266, 1974.

CARVALHO JUNIOR, Oldemar de Oliveira; BIROLO, Alesandra Bez. *Projeto Lontra: turismo de conservação como interface social em projetos de pesquisa*. São Paulo: Bambu, 2019. 160 p.

CARVALHO JUNIOR, Oldemar de Oliveira; BIROLO, Alesandra Bez. Behavior of neotropical otter, *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnivora, Mustelidae) in captivity. *Brazilian Journal Of Animal And Environmental Research*, Curitiba, v. 5, p. 637-648, 2022.

GASPARRI, Bárbara *et al.* *Juan Carlos Chebez: el mayor difusor y protector de la naturaleza argentina*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Azara Fundación de Historia Natural Félix, 2016. 496 p.

SIMIÃO, Carolina Mazapa.; MONTEIRO-FILHO, Emygdio L.A.. *Lontra longicaudis: carnívora: mustelidae: lutrinae*. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, v. 96, n. 3, p. 1-13, 2024. Trimestral. FapUNIFESP (SciELO).